

8 - MORTOS

Há sempre numerosos mortos em nossa luta de cada dia, convocando-nos às preces da diligência e da bondade em favor de cada um.

Mortos que sofrem muito mais que os outros – aqueles que julgais sentenciados à cinza e à separação.

✱

Há usurários que se sustentam, inermes, em túmulos de ouro.

✱

Há dominadores do mundo que se mostram distraídos em seus imponentes sarcófagos de orgulho falaz.

✱

Há juízes inumados em covas de lama.

✱

Há legisladores mumificados em terríveis enganos da alma.

✱

Há sacerdotes enterrados sob o catafalco adornado da simonia e administradores encerrados em urnas infernais de inconfessáveis compromissos.

✱

Há jovens mortos no vício e velhos amortalhados no frio da negação.

✱

Há sábios enrijecidos no gelo da indiferença e heróis paráliticos sobre a essa de fantasias e ilusões.

✱

Há impulsivos em sepulturas de espinhos e preguiçosos em sepulcros de miséria.

✱

Se proclamardes a verdade perante todos eles, almas cadaverizadas no esquecimento da Divina Lei, decerto, responder-vos-ão com a inércia, com a ironia e com a imobilidade.

✱

Para eles, pronunciou o Senhor as antigas palavras: — “Que os mortos enterrem os seus mortos”.

✱

Procuremos a vida, descerrando nosso coração ao trabalho incessante do Bem Infinito...

✱

Porque, na realidade, só aquele que aprende e ama, renovando-se incessantemente, consegue superar os níveis inferiores da treva, subindo, vitorioso, ao encontro da Vida Verdadeira com a eterna libertação.